

ESTUDANTES DE BIOMEDICINA CRIAM GRUPO DE REFORÇO



Os tutores do GRR promovem aulas mais dinâmicas, específicas e personalizadas, de acordo com a necessidade dos alunos. Foto - ASPEC

Desde o início do ano letivo, estudantes da UFPR oferecem aulas complementares de algumas disciplinas do curso de Biomedicina. O projeto GRR (Grupo de Reforço e Revisão) tem aulas em quatro dias na semana, com o objetivo de melhorar a fixação de conteúdos que servem de base para a graduação.

Sob orientação da professora Débora Klisiowicz, o GRR é coordenado pelas alunas da Biomedicina Rafaela Santa Clara e Heloize Zanon. “Basicamente, o projeto surgiu pela necessidade de que, desde o primeiro semestre, os alunos tivessem uma fixação boa do conteúdo, para que no final do curso não precisasse retomar tudo de novo. A ideia é que não seja mais uma aula expositiva, em que o aluno absorve pouco pela falta de tempo”, explica Rafaela.

Com metodologias alternativas às da sala de aula, o reforço é ministrado por tutores, que são alunos de graduação e pós-graduação com experiência nos assuntos abordados. As disciplinas ministradas são: Bioquímica, Biologia Celular, Imunologia, Fisiologia, Genética e Análise de Dados.

Alunos de todos os cursos relacionados às disciplinas podem participar do reforço, que é ofertado no Setor de Ciências Biológicas, sem custos. Além disso, o projeto possui um site que é alimentado com aulas e exercícios que enviados pelos tutores ou pelos participantes das aulas, como forma de complementar o conteúdo e disponibilizar material para quem não pode frequentar os encontros.

Para conferir os dias das aulas e acessar os materiais disponíveis, basta visitar o site do projeto no endereço

<https://projetoabbrbiomed.wixsite.com/projetogrr>.

ESPAÇO CAEB

Nesta quinta-feira 05/04 tomou posse do CAEB a chapa Kamé, única chapa que concorreu nas eleições para o Centro Acadêmico este ano. Composta por muitos membros da antiga gestão Ação, a chapa venceu as eleições com um total de 96 votos, com 5 brancos e nulos. O período de eleição durou exatamente um mês e acabou no dia 28/03.

Como assumimos a gestão do CAEB nesta última semana, a chapa resolveu dar foco total para a Semana Acadêmica do curso, que se dará nos dias 21 a 25 de Maio. Para os interessados, abrimos formulário online para a inscrição de palestrantes no evento e pode ser acessado pelo link :<https://goo.gl/forms/r8zxJnNumYa3T7082>.

Caso conheça alguém que poderia ofertar alguma palestra ou mini curso, que contribua para a formação como biólogo ou cidadão, ou possa interessar os alunos do curso, convide-o a preencher o formulário. Caso os leitores se interessem para saber as propostas feitas pela chapa, acessem nossas páginas no Facebook: Chapa Kamé - CAEB 2018 e curtam a página CAEB UFPR.



Vinicius Teixeira Kavinski
Representante do CAEB

ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA RECRUTAM VOLUNTÁRIAS PARA PESQUISA SOBRE A SÍNDROME DA TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL

Voluntárias serão submetidas a sessões de auriculoterapia

Inchaço, mau humor, dor de cabeça e indisposição. Esses são alguns dos sintomas que atingem muitas mulheres todos os meses, durante a síndrome da tensão pré-menstrual. Uma solução para o problema pode estar em sessões de auriculoterapia, técnica que usa pontos na orelha para diagnosticar e tratar dores e mal estar.

As estudantes de Fisioterapia da UFPR Beatriz Carvalho, Nicole Souza e Caroline Godoi pretendem investigar a relação entre sessões



As estudantes verificarão, por meio da auriculoterapia, quais sintomas da TPM poderão ou não ser aliviados. Foto - divulgação

de auriculoterapia e os efeitos sobre a síndrome da TPM. Para isso, elas precisam de 60 voluntárias, que se submeterão a oito sessões de auriculoterapia. Após um mês do fim do tratamento, elas serão avaliadas para ver se houve diminuição de ansiedade e dores no corpo decorrentes da TPM. A pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso das estudantes, que são orientadas pelas professoras Raciele Guarda e Rubneide Gallo.

Os requisitos para participar da pesquisa são: ser aluna dos setores de Biológicas e da Saúde da UFPR, ter entre 18 e 35 anos, ser sedentária, não ter passado por gestação ou aborto e não fazer uso de outras terapias para amenizar os efeitos da TPM.

As sessões ocorrerão às sextas-feiras, das 8 às 13h, no laboratório de Fisioterapia, no terceiro piso do SCB. O agendamento pode ser feito diretamente por Whats App com as Estudantes Beatriz - 99597-3257; Nicole - 99854-1520 ou Caroline - 98885-8907

EM RODA DE CONVERSA, PRÓ-REITORES ESCLARECEM SOBRE AS MUDANÇAS NO RU

Na última terça-feira, dia 3 de abril, o Pró-reitor de Administração da UFPR, Marco Antonio Ribas Cavaliere e a Pró-reitora de Assuntos Estudantis, Maria Rita de Oliveira Cesar, realizaram uma roda de conversa, no Anfiteatro 10, que contou com a participação de estudantes, servidores técnicos e docentes do SCB.

O assunto foi a recente terceirização dos restaurantes universitários, que implicou



Em roda de conversa, Pró-reitores esclarecem sobre as mudanças no RU

em uma economia que pode chegar a R\$ 6 milhões para a UFPR até o fim do ano - de R\$ 25 milhões (em 2017) para R\$ 19 milhões. Atualmente cada refeição tem, em média, o custo de R\$ 6,90 para a universidade.

Os números impressionam. Por dia, são servidas cerca de 7000 refeições em nove restaurantes universitários, em Curitiba e nos demais campi da UFPR. Apenas no RU do Centro Politécnico são quase 4000. Dos R\$ 16 milhões previstos de custos para 2018, apenas R\$ 2 milhões são arrecadados no pagamento das refeições, que têm com o mesmo valor para alunos de graduação e pós-graduação desde 1999 - R\$1,30.

Além disso, a Pró-reitora Maria Rita explicou que cerca de 2800 estudantes são isentos do RU, uma vez que comprovem sua vulnerabilidade econômica. "Também existem 4 mil estudantes da UFPR que possuem algum auxílio, como bolsa permanência, moradia ou PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil) para auxiliar no gasto com as refeições".

HERMES MOREIRA FILHO (1929-2018)

O professor Hermes Moreira Filho graduou-se em Farmácia pela Universidade Federal do Paraná em 1949. Nessa época, as plantas medicinais foram seu interesse principal. Ingressou como Instrutor de Ensino Superior na UFPR em 1952, em 1957 concluiu a Livre Docência e em 1969 passou a Professor Titular. No início, trabalhou com grãos de pólen, mas por incentivo do professor João José Bigarella, apoio do Professor Clóvis Teixeira, da USP, e sob os ensinamentos do pesquisador uruguaio Frederico Melchers, iniciou sua trajetória de pesquisa com as microalgas diatomáceas. Foi um dos primeiros professores catedráticos em Botânica no país e pesquisador do CNPQ por mais de vinte anos. Casou-se com a também professora Ita Moema Valente Moreira, com quem dividiu muitos dos seus trabalhos.

Um dos legados deixados por Hermes no Departamento de Botânica é o Herbário, que foi fundado em 1952 ainda na Faculdade de Farmácia. “O Professor Hermes foi o primeiro a começar a acondicionar e catalogar plantas no Herbário, que hoje conta com mais de 90.000 exemplares registrados”, conta a Professora Thelma Alvim Veiga Ludwig, que foi orientada por Moema e que muito admira o casal de pesquisadores.

O laboratório de ficologia, onde são estudadas as diatomáceas, teve início com as pesquisas do professor Hermes, nos anos 1960. Ele e Moema ministraram diversos cursos no Brasil e formaram gerações de diatomólogos, tornando-se o principal pesquisador dessa área no Brasil.



Os professores Hermes e Ita Moema. Foto – Arquivo pessoal



Diatomáceas marinhas, objeto de estudo do Prof. Hermes durante boa parte da carreira. Foto – Prof^a Thelma Ludwig

Visionário e com um espírito coletivo, foi fundador e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Botânica (1979-1990), em nível de Mestrado, foi um dos responsáveis pelo fortalecimento das pesquisas no Departamento. Aposentado desde 1997, continuou orientando trabalhos até o ano passado.

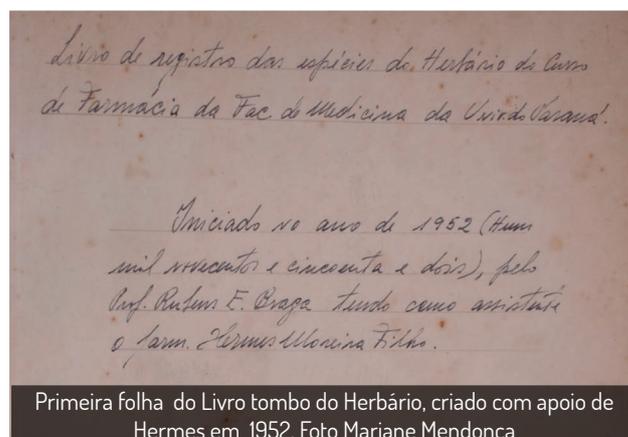
“Hermes foi de uma geração de pesquisadores que buscava o conhecimento pelo conhecimento, longe das métricas que guiam a ciência hoje em dia. Apaixonado pelo trabalho, seguiu firme até pouco tempo atrás, com simpatia e simplicidade”, comenta a professora Márcia Mendes Marques, ex-chefe do Departamento de Botânica.

Sobre a importância de Hermes para a Botânica do Brasil, Thelma salienta que sob sua liderança, formaram-se inúmeros profissionais

diatomólogos brasileiros que, por sua vez, fundaram novos núcleos de pesquisa que até hoje se dedicam ao estudo da Biodiversidade das Diatomáceas no país.

O professor Hermes Moreira Filho faleceu no último sábado, aos 89, deixando esposa, três filhas, quatro netos e muitos ex-alunos e pesquisadores que foram influenciados pelo seu trabalho.

A convite do Professor Massanori Takaki (UNESP) gravou uma interessante entrevista na série MEMÓRIA EM VÍDEOS DOS BOTÂNICOS DO BRASIL que ele conta um pouco mais de sua trajetória, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=UjE8b1fKROw>



Primeira folha do Livro tomo do Herbário, criado com apoio de Hermes em 1952. Foto Mariane Mendonça